

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo Class.: Pacto Amazônico
 Data 23.10.80 Pg.: 37

Pacto Amazônico rejeitará internacionalização da área

Do Enviado Especial
do Correspondente
e das Agências

BELEM — Os chanceleres do Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname, discutem hoje e amanhã em Belém projetos de cooperação para a exploração racional da Amazônia, tendo como princípios a preservação do meio ambiente e a soberania nacional na utilização e preservação dos recursos naturais, numa implícita rejeição à tese de in-

ternacionalização da área. A 1.ª Reunião de Chanceleres dos Países-Membros do Pacto Amazônico será instalada hoje às 10 horas no auditório da Sudam e encerrada amanhã à tarde, com a presença do presidente João Batista Figueiredo. A participação da Bolívia suscitou questões de ordem política, já que à exceção do Brasil, nenhum dos outros seis países representados reconhece o regime de La Paz.

Entre os projetos a serem discutidos durante o encontro, figuram a cooperação no âmbito da Medicina Tropical, a troca de informações sobre tecnologias de culturas adaptadas à região, a navegação fluvial conjunta e o desenvolvimento de um sistema de comunicações, propostas apresentadas pela delegação brasileira.

"CARTA DE BELEM"

Os chanceleres deverão aprovar amanhã um documento final do encontro, a "Carta de Belém", que ressaltará, entre outros princípios, "a competência exclusiva dos países da região no desenvolvimento e proteção da Amazônia, a soberania nacional na utilização e preservação dos recursos naturais, equilíbrio e harmonia entre o desenvolvimento e a proteção à ecologia e à igualdade absoluta entre todos os parceiros".

Fiel a esses princípios, o chanceler peruano, Javier Arias Estela, rejeitou ontem em Lima, ao embarcar para Belém do Pará, qualquer tentativa dos países industrializados em conseguir a internacionalização da região amazônica. Ele ressaltou que os países do Pacto estão trabalhando para preservar a ecologia da região, mas ponderou: "Não podemos aceitar imposições dos países industrializados, que são precisamente os que provocam a contaminação."

No entanto, o chanceler da Guiana, Rastleigh Jackson, demonstrou "certa compreensão para aqueles que defendem a internacionalização da Amazônia, pois eles representam opiniões de sociedades que destruíram seu próprio meio ambiente. Devemos, aliás, encorajá-los a rediregir suas energias para que possam restaurar o equilíbrio de seus países".

A região amazônica — lembram os chanceleres — já se apresenta como fator ponderável na economia da América do Sul, com uma população de 92 milhões de pessoas e um comércio da ordem de 750 milhões de dólares.

A questão da legitimidade ou não do atual governo boliviano poderá marcar o início da reunião de chanceleres do Pacto Andino, conforme preocupações demonstradas ontem em Belém. O chanceler da Guiana, Rastleigh Jackson fez questão de esclarecer que o fato de se sentar à mesa da reunião com representantes da Bolívia, "não significa o nosso acordo em relação às mudanças ocorridas em La Paz".

Dos países participantes do encontro, apenas o Brasil reconhece o atual regime boliviano, cujo chanceler, general Javier Cerruto Calderon, receberá hoje à noite a sua primeira condecoração internacional — a Ordem do Cruzeiro do Sul — conferida pelo governo brasileiro a todos os chanceleres presentes à reunião do Pacto Amazônico.

Apesar de suas restrições ao regime boliviano, o chanceler da Guiana ponderou que as diferenças ideológicas não devem prejudicar a cooperação amazônica.

PROGRAMA

Após a sessão de abertura, hoje às 10 horas no auditório da Sudam, os chanceleres almoçarão com o governador Alacid Nunes no Palácio Lauro Sodré, sede do governo paraense. À tarde prosseguirão os trabalhos e após a sessão participarão da inauguração de uma exposição de arte plumária. À noite, receberão a Ordem do Cruzeiro do Sul a ser entregue pelo chanceler brasileiro Saraiva Guerreiro.

Participarão da reunião, além de Saraiva Guerreiro, os chanceleres Javier Cerruto Calderon (Bolívia), Javier Arias Estela (Peru), Afonso Barrera Valverde (Equador), Diego Uribe Vargas (Colômbia), Rastleigh Jackson (Guiana), Andre Richard Haamat (Suriname) e Justo Osório Paz Pumar, vice-chanceler da Venezuela.

Paralelamente à reunião do Pacto Andino, Brasil e Guiana iniciaram conversações preliminares não oficiais sobre a próxima reunião da comissão mista guiano-brasileira, que se realizará em Brasília no final do mês. Entre outros temas, discute-se a participação brasileira na construção de uma rodovia que cruza a área fronteira em litígio entre a Guiana e a Venezuela.